



INTERVENÇÃO EDUCATIVA DOS ESTUDANTES DE OCEANOGRAFIA DA UFPR NA ESCOLA MUNICIPAL ARTUR TAVARES – PONTAL DO PARANÁ-PR

Relato de Experiência

Aislyn Alvarenga¹

Camila Barbosa Fonseca²

Érika Rolim Devai de Moraes³

Resumo

Os alunos de Oceanografia na disciplina de Educação Ambiental realizaram uma intervenção educativa sobre a temática do Oceano e Zonas Costeiras em uma escola municipal em Pontal do Paraná. Um dos objetivos desta ação foi proporcionar o diálogo entre o conhecimento científico e a comunidade local, buscando diminuir o distanciamento que existe entre a universidade e a sociedade.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Oceanografia; Intervenção; Oceano.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é definida como o conjunto de processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). A EA é uma dimensão da educação, tornando-se uma atividade que projeta ao desenvolvimento individual um caráter social à relação da natureza com os seres humanos (TOZZONI-REIS, 2001). Sua transversalidade não se esgota em uma abordagem disciplinar, constituindo uma junção de disciplinas e saberes, científicos ou não, e atitudes éticas com relação a nossa inclusão no mundo em que vivemos (AYRES & BASTOS, 2007).

Dentro das diretrizes do Plano de Ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) está inclusa a mobilização das instituições de educação superior para apoiar o ensino, pesquisa e extensão em Educação Ambiental (ProNEA, 2003).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Oceanografia (DCNO), os cursos de graduação da área têm como objetivo formar profissionais capacitados para atuar de forma transdisciplinar nas atividades de uso, exploração racional e conservação de recursos marinhos e

¹ Estudante de Oceanografia da Universidade Federal do Paraná. Pontal do Paraná - PR. aislyn.alvarenga@gmail.com

² Estudante de Oceanografia da Universidade Federal do Paraná. Pontal do Paraná - PR. camilabarbosafonseca94@gmail.com

³ Estudante de Oceanografia da Universidade Federal do Paraná. Pontal do Paraná - PR. erika.rolim@gmail.com

costeiros (BRASIL, 2012). Estas características ressaltam a importância e a necessidade da EA estar presente em todos os 13 cursos de graduação em Oceanografia oferecidos no Brasil, corroborada pela obrigatoriedade expressa na Lei 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

O curso de Oceanografia da Universidade Federal do Paraná, oferecido no Centro de Estudos do Mar (município de Pontal do Paraná) desde o ano 2000, contempla em seu currículo, disciplinas de cunho socioambiental - além da formação clássica nas Oceanografias Geológica, Física, Química e Biológica. Dentre as chamadas “disciplinas socioambientais” está a EA, oferecida no 8º período, com carga horária de 80 horas, concentradas em duas semanas. Na edição de 2016, os alunos da disciplina de EA foram convidados para elaborar uma ação conjunta, na forma de uma intervenção educativa sobre a temática do Oceano e Zonas Costeiras, a ser realizada com os alunos do Pré II ao 5º Ano da Escola Municipal Infantil Artur Tavares em Pontal do Paraná.

METODOLOGIA

Na primeira semana da disciplina de EA foi definido, de forma participativa, o tipo de atividade prática que poderia ser realizada na escola. Foram formados cinco grupos, cada qual com a responsabilidade de criar atividades lúdicas sobre os cinco ecossistemas estudados no curso de Oceanografia: Mangue, Estuário Restinga, Praia e Oceano.

Na segunda semana, os alunos participaram de oficinas para a elaboração das atividades e confecção de materiais didáticos a serem utilizados. Após esta fase, os estudantes de Oceanografia se reuniram para apresentar os planos das atividades propostas.

O presente trabalho representa o grupo que elaborou e aplicou atividades relativas ao Oceano. Foram ministradas duas atividades para todos os alunos da escola. Em sala de aula, as atividades foram iniciadas com uma breve introdução sobre a oceanografia e a importância do Oceano para a vida na Terra, utilizando elementos que familiarizassem os alunos com o ambiente, como a pesca e o porto de Paranaguá.

A primeira dinâmica, denominada de “Qual é o bicho? ”, teve como objetivo despertar a curiosidade sobre a diversidade marinha utilizando painéis com personagens de desenhos animados, a fim de que as crianças identificassem seus correspondentes animais marinhos em fotografias de animais reais.

A segunda atividade foi o “Pega-Pega Marinho”, com o objetivo de demonstrar a importância de não jogar lixo no mar, através de uma alusão à confusão que as tartarugas fazem entre lixos e alimentos. Foi realizada uma breve introdução sobre as tartarugas marinhas e sua alimentação, em seguida, alguns alunos foram identificados como tartarugas marinhas, através de roupas, e os outros identificados como lixo (sacola plástica, cotonete) ou alimento (água-viva e lula), através de figuras

impressas. As crianças com trajes de tartarugas deveriam pegar os colegas identificados como alimentos e lixos, que uma vez pegos deveriam sair do jogo. Depois da brincadeira, as monitoras enfatizaram a confusão que eles realizaram para pegar os alimentos, e fizeram uma alusão ao que ocorre nos oceanos com as tartarugas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a intervenção na escola, as equipes se reuniram para fazer uma avaliação e um relato dos resultados observados a partir da experiência. O grupo do Oceano percebeu que os alunos se mostraram interessados e curiosos em relação ao tema proposto, pois sempre que questionados responderam com entusiasmo, e contaram experiências vividas por eles próprios e seus familiares.

Todos os alunos compreenderam a moral da atividade e responderam positivamente com entusiasmo e curiosidade. Após as atividades as professoras da escola aplicaram uma avaliação, onde as crianças puderam transcrever o que aprenderam com os alunos de oceanografia durante a intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a EA é um processo permanente e contínuo, e que deve estar presente em todos os níveis do ensino formal. Assim sendo, não é possível designar a intervenção realizada na Escola Municipal Artur Tavares como EA, pois que a mesma foi pontual e não estava prevista no projeto pedagógico da escola.

Já no curso de Oceanografia, a EA está presente como uma disciplina e tem oportunizado ações de extensão universitária. Uma das respostas positivas observadas durante as atividades com o público escolar foi que alguns conhecimentos específicos adquiridos pelos estudantes dentro da universidade foram repassados com êxito para alunos que muitas vezes não tem a oportunidade do contato com temas relacionados à Oceanografia.

Sendo assim, a experiência foi surpreendente por ter sido um primeiro contato dos alunos do curso de oceanografia como educadores. Toda a formulação das atividades desde a preparação dos materiais até a execução da aula proporcionou um conhecimento diferenciado e mais amplo do que estão acostumados na sala de aula.

REFERÊNCIAS

AYRES, Fernando Guilherme Silva; BASTOS, F. exercício das liberdades, o combate à pleonexia e a Educação Ambiental no processo do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais: ICTR & CEPEMA**. São Paulo, n. 7, 2007.

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. 1999.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 224/2012**, aprovado em 5 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Oceanografia, bacharelado. PRONEA, MEC. MMA. IBAMA/MINC/MCT. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. 2003.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, p. 33-50, 2001.